

*Empresa Hidroelétrica
da
Serra da Estrela*

FUNDADA EM 1909

S.A.R.L.

Capital 200 000 contos

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS À GERÊNCIA DE 1974

Sede em Lisboa

Av. Sidónio Pais 26

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede social, pelas 15 horas do dia 26 do corrente, a fim de:

- 1.º — deliberarem sobre o relatório, o balanço e as contas do Conselho de Administração e o relatório e parecer do Conselho Fiscal com referência ao exercício de 1974;
- 2.º — deliberarem nos termos do disposto no § único do Art. 9.º dos Estatutos e, eventualmente, votarem de acordo com o estipulado no § 1.º do Art. 8.º dos mesmos Estatutos;
- 3.º — deliberarem sobre assuntos administrativos.

Nos termos do Art. 19.º dos Estatutos, as acções ao portador terão de ser depositadas até ao dia 17 do corrente, na Sede social ou em qualquer Estabelecimento de crédito do País.

Lisboa, 3 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Doutor Adelino da Palma Carlos

Senhores Accionistas

De acordo com as disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de VV. Exas. o balanço e as contas referentes ao exercício de 1974, o sexagésimo sexto da Empresa.

CONSIDERAÇÕES GERAIS — O ano de 1974 tem lugar assegurado na história do nosso País, bem como certamente o de 1975, no decurso do qual se tornarão efectivas parte das medidas anunciadas à Nação depois do "25 de Abril de 1974". No que directamente nos diz respeito, como Empresa concessionária de serviços públicos, de produção e de grande e de pequena distribuição de energia eléctrica, merece referência especial o ter sido tornado público, há breves dias, o "Programa de Política Económica e Social", pois no mesmo se contém medidas específicas respeitantes às actividades que desempenhamos. Do mesmo "Plano" consta textualmente que a intervenção do Estado, em sectores básicos como o nosso, classificados de importância decisiva no desenvolvimento económico e social do País, se fará atribuindo-lhe a condução directa dos respectivos sectores, e que "tal controle, que poderá ir até à nacionalização, obtém-se por maioria do sector público no capital social das empresas respectivas, através da aquisição de partes sociais ou de reserva de preferência nos aumentos de capital". Do N.º 2, Produção e distribuição de energia eléctrica, do capítulo dedicado à "Política energética", transcrevemos os seguintes períodos: «Publicação de um diploma legal que consagre o princípio de uma empresa única para a produção, transporte e distribuição de energia eléctrica. Nesta empresa serão integradas as actuais empresas da chamada "rede secundária", com resgate das respectivas concessões, e as entidades municipais ou privadas que têm a seu cargo a chamada "pequena distribuição"». Admite-se que todo este processo se desenvolverá a breve trecho, pois nas "medidas a curto prazo", N.º 37, se enuncia o "Início da reestruturação do sector da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, no sentido do controle pelo sector público da gestão integrada e da revisão dos sistemas tarifários"».

Desenvolveu-se toda esta problemática a partir de Junho de 1974, pela constituição, por despacho, de um grupo de trabalho ao qual foi cometida a incumbência de definir objectivos a atingir e acções a empreender no sentido de reestruturar o sector da energia eléctrica. Tanto quanto nos foi possível, tentámos acompanhar a evolução dos acontecimentos, tendo mesmo sido apresentado ao Governo, pelo sector a que pertencemos, um requerimento, acompanhado de uma exposição, em que se enunciavam ideias que se julgava melhor poderiam conduzir aos objectivos a alcançar, ideias essas que, sendo diferentes das que oficialmente estavam a ser consideradas e de que em parte tínhamos conhecimento, não deixavam de, em nosso entender, ter a eficácia que se pretendia. Não poderemos deixar de acompanhar todo este processo com a maior das atenções, empenhados como também estamos na

"tarefa da reconstrução nacional, feita a partir de duro trabalho e profunda dedicação, exigindo de todos, sem distinção do lugar que se ocupe no aparelho produtivo, grande disciplina e sentido das responsabilidades".

— Prosseguimos durante o ano findo a tarefa de melhorar a nossa organização interna, através da reestruturação de alguns serviços e processos de trabalho, destes sendo de destacar os levados a efeito no sector da pequena distribuição, nomeadamente na remodelação de redes e na execução de "chegadas".

— O investimento realizado em 1974, que atinge o elevado quantitativo de cerca de 45 000 contos, bem traduz o esforço despendido na melhoria e modernização de instalações e na execução de novas obras, assim cumprindo a missão de que estamos incumbidos. As novas electrificações feitas, a que nos referimos noutra alínea deste relatório, levaram às respectivas populações um benefício que, por muito desejado, foi certamente bem apreciado.

— Apesar dos investimentos efectuados, que levaram a atingir-se no "Imobilizado" inicial um valor da ordem dos 870 000 contos, conseguiu-se em 1974 obter uma ligeira melhoria nos índices económicos já referidos em anteriores relatórios, tendo-se os mesmos aproximado dos valores respeitantes ao exercício de 1972, fixando-se em 2,0% e 4,8%, dado que a produção de energia foi mais de acordo com as possibilidades do nosso sistema hidroeléctrico e que os consumos de energia evoluíram satisfatoriamente, o que proporcionou uma melhor utilização das instalações.

— O contexto nacional e internacional em que se vive nos aspectos energéticos determinou, por resolução de Conselho de Ministros, que se desse início a uma campanha de poupança de energia, com medidas que, embora algumas de aplicação difícil, se tornaram indispensáveis e que deverão ser acompanhadas de alterações tarifárias de energia eléctrica, até para se evitarem distorções de consumos, que já se vinham a verificar e se traduzem numa real perda para o País.

— Com particular apreço salientamos terem-se reafirmado em 1974 as boas relações humanas de trabalho que de há muitos anos existem na Empresa. O equilíbrio e a ponderação de todos quantos contribuem para a obra em que estamos em comum empenhados, conduz-nos ao reforço da nossa atitude de tudo procurar fazer no sentido de que o trabalho cada vez mais dignifique quem o presta e contribua para a elevação pessoal, pelo sentimento do dever cumprido.

EXPLORAÇÃO E ESTATÍSTICA — Apesar da irregularidade verificada nas afluências, para o que bastará referir que mais de metade das precipitações anuais se registaram no primeiro trimestre do ano, conseguiu-se produzir nas nossas centrais 160 221 882 kWh, valor superior em 7% ao da média das produções dos últimos 10 anos, e em 26,9% ao de 1973. Foi-nos assim possível diminuir, embora ligeiramente, a quantidade de energia adquirida, tendo-se atingido uma emissão total de 262 827 382 kWh, superior em 12,3% à de 1973. As perdas totais de energia, que atingiram 20,7 GWh, embora em valor absoluto superiores às verificadas em 1973, diminuíram em termos de percentagem sobre a emissão total de energia,

passando de 8,4% para 7,9%, fundamentalmente em resultado dos investimentos levados a efeito com o objectivo de melhorar as condições de exploração.

— Nos consumos permanentes, não permanentes e totais, que atingiram, respectivamente, 215,4 GWh, 26,7 GWh e 242,1 GWh, verificaram-se acréscimos sensíveis em relação ao ano anterior, sendo de salientar que para a taxa de aumento dos permanentes, de 9,5%, largamente contribuiu a expansão dos consumos em baixa-tensão, da ordem dos 14,8%. Este último aumento foi proveniente não só dos antigos consumidores, mas também das novas ligações feitas, em número de cerca de 4 500, tendo-se atingido um número de consumidores permanentes superior a 70 000.

— A densidade de consumos, de 110,8 MWh/km de linha de alta-tensão, embora em ligeiro acréscimo em relação a 1973, de 4,6%, mantém-se em valores baixos, dado o fraco progresso industrial da zona em que exercemos a nossa actividade, o que se traduz num maior encargo de exploração por kWh vendido. Saliente-se que a evolução dos consumos foi muito diferente de concelho para concelho, tendo-se obtido taxas desde valores muito reduzidos até superiores a 20%.

PROJECTOS E OBRAS — Mais uma vez se desenvolveu uma intensa actividade neste sector, de forma a se corresponder a solicitações dos mais variados tipos e procedências. É de salientar o volume de trabalhos feito na pequena distribuição, com a aplicação em alguns casos de novas técnicas e materiais, pois, para além das obras de remodelação e ampliação de redes existentes, se electrificaram 94 povoações. Construíram-se 40 novos postos de transformação, no seu total com uma potência instalada de 1 650 kVA, e cerca de 86 km de linhas de alta-tensão, pelo que a sua extensão total se aproxima dos 2 000 km.

— Prosseguimos com trabalhos diversos nos sectores da produção e da grande distribuição, em execução de planos previamente estabelecidos, sendo de referir que naquele sector se continuaram a estudar e a pôr em prática alguns sistemas de automatização, e que neste entrou em serviço a nova subestação de Tondela, de 60/15 kV, assim se melhorando as condições locais de distribuição. Novas subestações estão programadas para próxima execução, nomeadamente para a Guarda e para as zonas de Vouzela-Oliveira de Frades e do Sabugal, tendo-se procedido à encomenda de 2 transformadores de potência, de 20 MVA cada um, a receber no decurso do presente ano.

— Continuámos a colaborar com diversas Entidades em estudos relativos ao sector, nomeadamente com a Companhia Portuguesa de Electricidade, com vista à ligação à terra do neutro das redes, solução que se apresenta vantajosa sob o ponto de vista da segurança e da melhor qualidade de serviço e no estabelecimento de um conjunto de medidas de desastreamento de cargas, com vista a minorar os efeitos de perturbações graves que eventualmente ocorram na rede eléctrica nacional.

— Apesar das correcções introduzidas pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos nos orçamentos das obras que lhe são submetidos para efeito de fixação do valor das participações contratuais, os valores finais continuam a ser manifestamente insuficientes, sendo prova evidente de quanto

afirmamos as respostas a várias consultas que fizemos a empreiteiros especializados, com vista à eventualidade de lhes serem cometidos alguns trabalhos. As propostas recebidas afastavam-se de tal maneira dos respectivos orçamentos, que a solução foi imediatamente posta de parte, por ser economicamente inviável. Tiremos pois de realizar todos os trabalhos com os nossos próprios meios, o que só conseguimos por uma eficiente mecanização dos processos de trabalho, e pelo zelo e competência demonstrados por todos os trabalhadores.

— Em apoio de todos os restantes sectores, as nossas oficinas desenvolveram intensa actividade, resolvendo técnica e economicamente os problemas que lhe foram submetidos, ultrapassando 10 000 contos o valor total dos produtos fabricados, nestes se incluindo as estruturas metálicas, com todos os respectivos quadros, destinadas aos 40 postos de transformação que foram instalados. Nas mesmas se procedeu à adaptação de 2 viaturas adquiridas para as brigadas de execução de "chegadas", necessárias para a reestruturação levada a efeito nesses serviços, tendo-se alcançado os resultados esperados. Colaboraram as mesmas em todas as obras de reparação e manutenção das centrais, e igualmente procederam à reparação e modificação de transformadores avariados.

CONTRATOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA — Vários problemas já citados em relatórios anteriores se encontram pendentes, dados os condicionalismos referidos nas considerações gerais. Entretanto, é de salientar que por despacho de Junho de 1974, de carácter transitório, foi determinado que sem prévia autorização do Governo não se poderiam proceder, a partir dessa data, a alterações ou ajustamentos tarifários, acrescendo a quanto referimos que, embora também transitoriamente, foi, por outro despacho, este de Outubro seguinte, determinado um agravamento de \$03,5/kWh no preço por que compramos a energia à Companhia Portuguesa de Electricidade, sem que fosse permitido, salvo em casos especiais, refletir para jusante o aumento de encargos resultante. A situação que daqui procede é altamente preocupante e, embora se compreendam os motivos invocados para justificar o determinado pelo segundo dos citados despachos, não poderá manter-se sem graves riscos de desequilíbrio económico.

— Mantivemos as habituais boas relações contratuais com os nossos consumidores, tendo-se procedido à assinatura de alguns novos contratos. O aumento significativo que se verifica em balanço na rubrica "Consumidores de energia" deve-se fundamentalmente ao facto de alguns consumidores terem dificuldades no pagamento das respectivas facturas, situação que nos preocupa dados os reflexos que ocasionam na gestão da Empresa, nomeadamente pelo aumento de encargos financeiros a que conduz.

SERVIÇO SOCIAL — Como já é tradicional decorreram da melhor forma e compreensível entusiasmo a Festa do Natal e a Colónia e os Campos de Férias para os filhos dos funcionários, tendo-se aproveitado aquela para proceder à distribuição dos Prémios Escolares relativos ao ano de 1972/1973. Para o ano escolar em curso foram aprovados subsídios de estudo em número

aproximado de 70, assim se facilitando aos funcionários o dever de proporcionarem aos seus filhos a devida instrução.

— Criaram-se em 1974 melhores condições para o funcionamento da Cantina da Filial, através da compra de algum equipamento e da cedência de maior área para sua instalação, tendo-se na mesma verificado, bem como na Messe, o habitual movimento, que plenamente justifica a existência das mesmas.

— As antigas e nova Direcções do Centro de Cultura e Desporto dos Funcionários da Empresa, CAT 519, são credoras dos nossos sinceros agradecimentos pelo trabalho desenvolvido e pelo espírito de dedicação manifestados.

CUMPRIMENTOS — A todas as Entidades oficiais que contactámos, às Instituições de crédito com que trabalhamos e aos restantes Corpos sociais da Empresa endereçamos os nossos melhores cumprimentos, bem como aos Senhores Eng.º José Jorge de Pinho, Eng.º Augusto Manuel Antas de Barros e Eng.º Tilo Jerónimo da Silva Lagos, que, por motivos diversos, deixaram de nos prestar a sua valiosa colaboração. A todos os funcionários da Empresa renovamos os nossos louvores, pois mais uma vez demonstraram exemplares dedicação e capacidade na execução das tarefas de que estão incumbidos.

SITUAÇÃO FINANCEIRA — O balanço e a conta de "Ganhos e Perdas" apresentam-se equilibrados, situação que é imprescindível para um bom funcionamento e desenvolvimento empresarial. Apesar de no "Imobilizado" inicial se ter verificado um acréscimo no valor total de Esc. 45 174 677\$46, correspondendo a investimentos efectuados em instalações de produção e de grande e de pequena distribuição, de Esc. 41 365 331\$00, e em outras rubricas da mesma conta, de Esc. 3 809 346\$46, mantêm-se uma boa cobertura do "Passivo Exigível a Curto Prazo", de Esc. 56 190 072\$67, pela soma dos valores do "Disponível", do "Realizável" e das "Existências", no valor total de Esc. 124 093 924\$12. Tendo-se obtido um novo financiamento na Caixa Geral de Depósitos, com a amortização simultânea dos saldos de outros empréstimos anteriores, verificou-se um aumento do "Passivo Exigível a Médio e Longo Prazo", de Esc. 13 211 162\$10, atingindo a mesma conta o total de Esc. 158 375 880\$70, valor este que admite uma comparação francamente favorável com o da "Situação Líquida", que ascende a Esc. 344 434 988\$95.

— No inventário de títulos e participações financeiras utilizaram-se, como critérios valorimétricos, para os títulos (acções e obrigações) os valores das últimas cotações efectuadas na Bolsa de Lisboa, antes do seu encerramento, e para a quota que consta das participações financeiras o seu valor nominal. Em relação a 1973 verifica-se no respectivo valor total de balanço uma diminuição de Esc. 9 112 110\$00, o que se reflete na conta de "Flutuações de Valores", que se apresenta com um saldo final de Esc. 13 732 494\$60.

ica da J

DE DEZEMBRO DE 1974

A CURTO PRAZO
DEVEDORES E C
FORNECEDORES
DIVIDENDOS
JUROS E PRÉM
DE OBRIGAÇ
FINANCIAMENT
LETRAS A PAGA
OBRIGAÇÕES SC

A MÉDIO E A LONGO
FINANCIAMENT
OBRIGAÇÕES DE
OBRIGAÇÕES DE

VALORES CATIVOS
RECONSTITUIÇÃO
FLUTUAÇÃO DE VA
DEPÓSITOS DE GAR
PROVISÕES . . .

INICIAL
CAPITAL . . .

ACUMULADA
RESERVAS
Legal . . .
Extraordinária
De Reavaliação
Para Dividendos
RECONSTITUIÇÃO
PROVISÕES DIVI

ADQUIRIDA
GANHOS E PERD
Lucro do exercí
Saldo de 1973

EXTRA PATRIMÓNIO
CREDORES POR
CAUÇÕES PRES
CREDORES POR

SALDO DA CONTA GANHOS E PERDAS — O lucro do exercício, de Esc. 17 221 691\$45, adicionado do saldo que transitou de 1973, de Esc. 5 585\$04, perfaz a quantia de Escudos 17 227 276\$49, para a qual propomos a seguinte aplicação:

Para Reserva Legal	Esc.	870 000\$00
Para Dividendo, calvo de impostos	Esc.	15 779 920\$00
Para Saldo a Conta Nova	Esc.	577 356\$49
Total Escudos		17 227 276\$49

— O dividendo proposto corresponde à atribuição de Esc. 80\$00, calvo de impostos, às acções em circulação.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Gomes de Almeida Rezende — Presidente
D. Maria Emília Reis Ferreira Mirabeau da Cruz
José Braz Frade Grangeio
José Guedes Pinto Machado
José Moreira de Vasconcellos
Álvaro Jorge
(C. Ribello Ferreira, Lda.)

Empresa Hidroeléctrica da G

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO				
DISPONÍVEL				
CAIXA				
Sede	158 168\$10			
Filial	1 770 585\$10			
Subdelegações	2 876 246\$00	4 804 999\$20		
DEPÓSITOS À ORDEM		4 165 397\$80	8 970 397\$00	A CURTO PRAZO
REALIZÁVEL				DEVEDORES E C
CONSUMIDORES DE ENERGIA	35 106 756\$60			FORNECEDORES
DEVEDORES E CREDITORES	26 450 692\$09			DIVIDENDOS .
TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	26 053 670\$00		87 611 118\$69	JUROS E PRÉM
EXISTÊNCIAS				DE OBRIGAÇ
ARMAZÉNS GERAIS	20 656 992\$84			FINANCIAMEN
OFICINAS GERAIS	6 855 415\$59		27 512 408\$43	LETRAS A PAG
IMOBILIZADO				OBRIGAÇÕES S
INSTALAÇÕES				A MÉDIO E A LONG
Produção	254 864 990\$06			FINANCIAMEN
Grande Distri-				OBRIGAÇÕES DE
buição	269 914 617\$69			OBRIGAÇÕES DE
Pequena Distri-				
buição	227 554 953\$65	752 334 561\$40		VALORES CATIVOS
Amortizações —	224 125 714\$05	528 208 847\$35		RECONSTITUIÇÃO
MATERIAL EM				FLUTUAÇÃO DE VA
SERVIÇO	25 945 865\$10			DEPÓSITOS DE GAR
APARELHOS DE				PROVISÕES . . .
RESERVA	7 556 138\$70			
MÁQUINAS E				
FERRAMENTAS	5 664 646\$58			
MÓVEIS E UTEN-				
SÍLIOS	10 111 834\$83			
VEÍCULOS	3 681 745\$85			
IMÓVEIS	34 761 558\$50	87 721 789\$56		
Amortizações —	32 435 518\$74	55 286 270\$82		
PROPRIEDADES RÚSTICAS		8 564 482\$71		
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO		23 531 557\$37	615 591 158\$25	INICIAL
			739 685 082\$37	CAPITAL . . .
TRANSITÓRIO				ACUMULADA
ENCARGOS COM AUMENTO DE CAPITAL	1 589 639\$40			RESERVAS
Amortizações —	1 466 743\$90		122 895\$50	Legal
CONDICIONADO				Extraordinária
DEPÓSITOS DE GARANTIA				De Reavaliação
				Para Dividendos
EXTRA PATRIMÓNIO				RECONSTITUIÇÃO
ACÇÕES EM CAUÇÃO	800 000\$00			PROVISÕES DIVE
DEVEDORES POR CAUÇÕES	357 558\$50			
GARANTIAS BANCÁRIAS	2 960 000\$00		4 117 558\$50	ADQUIRIDA
				GANHOS E PERD
				Lucro do exercí
				Saldo de 1973

O DIRECTOR DO SERV. DE FIN. E CONTABILIDADE
Jacinto Manuel Pardal

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO

IMOBILIZÁVEL			
CAIXA			
Sede	158 168\$10		
Filial	1 770 583\$10		
Subdelegações	2 876 246\$00	4 804 999\$20	
DEPÓSITOS À ORDEM		4 165 397\$80	8 970 397\$00
REALIZÁVEL			
CONSUMIDORES DE ENERGIA		35 106 756\$60	
DEVEDORES E CREDITORES		26 450 692\$09	
TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		26 053 670\$00	87 611 118\$69
STÊNCIAS			
ARMAZÉNS GERAIS		20 656 992\$84	
OFICINAS GERAIS		6 855 415\$59	27 512 408\$43
IMOBILIZADO			
INSTALAÇÕES			
Produção	254 864 990\$06		
Grande Distri- bução	269 914 617\$69		
Pequena Distri- bução	227 554 953\$65	752 334 561\$40	
Amortizações —	224 125 714\$05	528 208 847\$35	
MATERIAL EM SERVIÇO			
APARELHOS DE RESERVA	7 556 138\$70		
MÁQUINAS E FERRAMENTAS	5 664 646\$58		
MÓVEIS E UTEN- SÍLIOS	10 111 834\$83		
VEÍCULOS	3 681 745\$85		
MÓVEIS	34 761 558\$50	87 721 789\$56	
Amortizações —	32 435 518\$74	55 286 270\$82	
PROPRIEDADES RÚSTICAS		8 564 482\$71	615 591 158\$25
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO		23 531 557\$37	739 685 082\$37

TRANSITÓRIO

CARGOS COM AUMENTO DE CAPITAL	1 589 639\$40		
Amortizações —	1 466 743\$90	122 895\$50	

CONDICIONADO

DEPÓSITOS DE GARANTIA		150 905\$50	
		<u>739 958 883\$37</u>	
EXTRA PATRIMÓNIO			
CAUÇÕES EM CAUÇÃO	800 000\$00		
DEVEDORES POR CAUÇÕES	357 558\$50		
GARANTIAS BANCÁRIAS	2 960 000\$00	4 117 558\$50	

PASSIVO

A CURTO PRAZO			
DEVEDORES E CREDITORES	6 686 840\$80		
FORNECEDORES	15 400 459\$30		
DIVIDENDOS	355 285\$70		
JUROS E PRÉMIOS DE REEMBOLSO			
DE OBRIGAÇÕES	371 671\$57		
FINANCIAMENTOS	21 000 000\$00		
LETRAS A PAGAR	8 846 815\$30		
OBRIGAÇÕES SORTEADAS	3 529 000\$00	56 190 072\$67	
A MÉDIO E A LONGO PRAZO			
FINANCIAMENTOS	103 615 880\$70		
OBRIGAÇÕES DE 3,5 %	2 760 000\$00		
OBRIGAÇÕES DE 6 %	52 000 000\$00	158 375 880\$70	214 565 953\$37

CONDICIONADO

VALORES CATIVOS DE APLICAÇÃO DETERMINADA	146 315 124\$40		
RECONSTITUIÇÃO DO INVESTIMENTO	7 851 989\$25		
FLUTUAÇÃO DE VALORES	13 732 494\$60		
DEPÓSITOS DE GARANTIA	5 633 350\$30		
PROVISÕES	7 424 982\$50	180 957 941\$05	

SITUAÇÃO LÍQUIDA

INICIAL			
CAPITAL		200 000 000\$00	
ACUMULADA			
RESERVAS			
Legal	20 050 000\$00		
Extraordinária	10 000 000\$00		
De Reavaliação	68 444 456\$01		
Para Dividendos Futuros	2 200 000\$00		
RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL	23 513 256\$45		
PROVISÕES DIVERSAS	3 000 000\$00	127 207 712\$46	
ADQUIRIDA			
GANHOS E PERDAS			
Lucro do exercício	17 221 691\$45		
Saldo de 1973	5 585\$04	17 227 276\$49	344 434 988\$95
			<u>739 958 883\$37</u>
EXTRA PATRIMÓNIO			
CREDITORES POR ACÇÕES EM CAUÇÃO	800 000\$00		
CAUÇÕES PRESTADAS	357 558\$50		
CREDITORES POR GARANTIAS BANCÁRIAS	2 960 000\$00	4 117 558\$50	

DIRECTOR DO SERV. DE FIN. E CONTABILIDADE
Jacinto Manuel Pardal

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Empresa Hidroelétrica da Serra da Estrela

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «GANHOS E PERDAS» NO ANO DE 1974

DÉBITO		CRÉDITO	
ENCARGOS COM ORGÃOS SOCIAIS	5 998 515\$70	VENDA DE ENERGIA	144 202 259\$60
ENCARGOS COM O PESSOAL	64 536 270\$70	RECEITAS DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .	15 013 697\$60
ENCARGOS COM MATERIAIS, APARELHOS E EQUIPAMENTOS	35 546 377\$46	PROVEITOS FINANCEIROS	
ENERGIA ADQUIRIDA	37 286 286\$60	Juros e Descontos	331 581\$87
CONSUMOS E SERVIÇOS DIVERSOS	5 238 052\$20	Rendimentos de Títulos e Participações	483 931\$11
ENCARGOS COM PUBLICIDADE	2 823\$10		815 512\$98
SEGUROS	426 327\$20	RENDIMENTOS DE EXPLORAÇÕES ACESSÓRIAS .	1 966 162\$00
ENCARGOS FISCAIS E PARAFISCAIS	2 595 249\$90	OBRAS E PROVEITOS INTERNOS	53 012 660\$34
ENCARGOS FINANCEIROS	12 125 189\$45	Saldo de 1973	5 585\$04
ENCARGOS OCASIONAIS E DIVERSOS	1 635 853\$85		
ENCARGOS DE INVESTIMENTO	24 769 450\$41		
AMORTIZAÇÃO DE ENCARGOS COM AUMENTO DE CAPITAL	529 879\$80		
PROVISÕES	7 098 324\$70		
RESULTADOS			
Lucro do exercício	17 221 691\$45		
Saldo de 1973	5 585\$04		
	17 227 276\$49		
	215 015 877\$56		
			215 015 877\$56

O DIRECTOR DO SERV. DE FIN. E CONTABILIDADE
Jacinto Manuel Pardal

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

02 259\$60

013 697\$60

15 512\$98

66 162\$00

12 660\$34

5 585\$04

15 877\$56

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotações em Bolsa (24-4-74)	Valor de balanço		Valor total de aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuação de Valores	
1 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:									
1.1 - QUOTAS									
Empresa Editorial Electrotécnica Lda. - EDEL -						6 100\$00	6 100\$00		
1.9 - TOTAL						6 100\$00	6 100\$00		
2 - OUTRAS APLICAÇÕES:									
2.1 - TÍTULOS NACIONAIS:									
2.1.1 - TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA E OBRIGAÇÕES COM GARANTIA DO ESTADO									
Consolidado de 3 % - 1942	12	1 000\$00	965\$62	450\$00	450\$00	5 400\$00	11 587\$40	-	6 187\$40
Tesouro de 5 % - 1967	22	1 000\$00	1 040\$23	1 010\$00	1 010\$00	22 220\$00	22 885\$00	-	665\$00
2.1.3 - ACÇÕES									
Companhia Eléctrica das Beiras	300	1 000\$00	1 558\$67	1 730\$00	1 730\$00	519 000\$00	467 600\$00	+	51 400\$00
Companhia Portuguesa de Electricidade	983	1 000\$00	1 000\$00	1 220\$00	1 220\$00	1 199 260\$00	983 000\$00	+	216 260\$00
Companhia Portuguesa de Electricidade - Nom.	4 408	1 000\$00	1 000\$00	1 200\$00(a)	1 200\$00	5 289 600\$00	4 408 000\$00	+	881 600\$00
Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos	16 829	100\$00	131\$85	860\$00	860\$00	14 472 940\$00	2 218 851\$00	+	12 254 089\$00
Próprias	2 751	1 000\$00	1 527\$86	1 650\$00	1 650\$00	4 539 150\$00	4 203 152\$00	+	335 998\$00
2.3 - TOTAL						26 047 570\$00	12 315 075\$40	+	13 732 494\$60
3 - TOTAL GERAL						26 053 670\$00	12 321 175\$40	+	13 732 494\$60

(a) - Comprador

O DIRECTOR DO SERV. DE FIN. E CONTABILIDADE
Jacinto Manuel Pardal

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas

Durante o exercício de 1974, o Conselho Fiscal acompanhou com o maior interesse a vida da Empresa, cujos aspectos mais salientes já se encontram desenvolvidamente referidos no muito elucidativo relatório do Conselho de Administração.

É muito gostosamente que se assinala que esse Conselho soube vencer as dificuldades conjunturais e realizar importantes investimentos com vista à valorização do Património da Empresa, prossequindo ainda decididamente a orientação de contribuir para a valorização pessoal e profissional dos trabalhadores da Empresa.

— Como números significativos, saliente-se o aumento de cerca de 45 mil contos verificado no activo imobilizado, bem como o acréscimo de cerca de 12 mil contos em encargos com o pessoal.

— A gestão dos negócios sociais revela-se tanto mais exemplar quanto é certo que a situação financeira da Empresa não foi afectada.

— Este Conselho procedeu periodicamente a exame de contas e documentos, efectuou contagens de valores e assistiu a reuniões do Conselho de Administração, o qual sempre forneceu todos os elementos e informações pedidos.

— A contabilidade da Empresa, bem como o balanço, designadamente o inventário de títulos e participações financeiras, a conta de Ganhos e Perdas e o relatório do Conselho de Administração satisfazem as disposições legais

Indelétrica

TO DA CONTA «GANH

515\$70

270\$70

377\$46

286\$60

052\$20

2823\$10

327\$20

249\$90

109\$45

853\$85

450\$41

879\$80

324\$70

374\$49

877\$56

LIDADE

Electrica

TO DA CONTA «GAN

5 998 515\$70

4 536 270\$70

5 546 377\$46

7 296 286\$60

5 238 052\$20

2 823\$10

426 327\$20

2 595 249\$90

12 125 189\$45

1 635 853\$85

24 769 450\$41

529 879\$80

7 098 324\$70

17 227 276\$49

215 015 877\$56

ABILIDADE

e estatutárias, não havendo alteração dos critérios valorimétricos adoptados.

— O Conselho Fiscal agradece os cumprimentos que lhe são dirigidos pelo Conselho de Administração, ao qual apresenta as suas cordiais saudações, e associa-se aos cumprimentos expressos no relatório desse Conselho, bem como ao merecido louvor endereçado aos funcionários da Empresa.

— Concluindo, o Conselho Fiscal é de parecer e tem a honra de propor:

1.º — que aprovem o relatório do Conselho de Administração, o balanço, a conta de Ganhos e Perdas e a proposta de aplicação de resultados, tudo relativo ao exercício de 1974;

2.º — que concedam merecido voto de louvor ao Conselho de Administração pela elevada competência e zelo com que geriu os negócios sociais.

Lisboa, 4 de Março de 1975

O CONSELHO FISCAL

António Francisco Rodrigues Nogueira Dias Costa - Presidente

Maria José Galhardo

António Braz Pessoa Lopes da Costa Leitão

Carlos Fernando Olavo Corrêa de Azevedo

António Jorge da Silva Braz Frade

